Urânio ganha prioridade e pode beneficiar planos da INB

Medida do governo pode ampliar as perspectivas para o setor nuclear

DIVULGAÇÃO/INB



Mina de urânio na Bahia é a única em atividade no país

Da **Redação**

A inclusão do urânio na lista de minerais críticos e estratégicos de prioridade alta do governo federal coloca a Indústrias Nucleares do Brasil (INB) no centro de uma agenda de desenvolvimento industrial e tecnológico. A classificação foi aprovada na quinta-feira (5), durante a primeira reunião do Conselho Nacional para Industrialização de Minerais Críticos e Estratégicos (CIMCE), em Brasília, e deverá orientar a aplicação de políticas públicas e instrumentos de incentivo ao setor.

Ao todo, 27 minerais foram classificados em três níveis de prioridade. O urânio integra a primeira categoria, ao lado de terras raras, grafita, lítio, níquel, cobalto, cobre, manganês e silício. O enquadramento considera fatores como riscos geopolíticos, concentração da oferta mundial, possibilidade de substituição, posição do Brasil nas cadeias produtivas e dependência de fornecedores estrangeiros.

Para a região Sul Fluminense, sul do Estado do Rio, a decisão tem importância particular pela presença da INB em Resende, onde está instalada a Fábrica de Combustível Nuclear (FCN), responsável por etapas da produção do combustível usado nas usinas nucleares de Angra 1 e Angra 2. A unidade enriquece urânio, faz a produção de pó e pastilhas e montagem dos elementos combustíveis.

A classificação do urânio entre os minerais de maior prioridade pode favorecer a destinação de recursos para modernização das instalações, ampliação da capacidade produtiva e desenvolvimento tecnológico. A medida, entretanto, não representa a liberação automática de recursos para a empresa. O acesso a incentivo dependerá de implementação da política nacional e da estruturação de projetos considerados elegíveis.

EXPANSÃO DA CAPACIDADE

A decisão ocorre em um momento de preparação da INB para ampliar sua participação no setor nuclear brasileiro. Em balanço divulgado em 28 de outubro, ao completar um ano à frente da empresa, o presidente Tomás Albuquerque destacou os avanços no planejamento para aumentar a produção nacional de urânio, atrair investimentos e modernizar a estrutura industrial.

Um dos projetos é a ampliação da capacidade de produção na Unidade de Concentração de Urânio, em Caetité, na Bahia. O planejamento considera etapas de produção de 200, 450 e até 800 toneladas de concentrado de urânio, condicionadas à realização de pesquisas geológicas, implantação de infraestrutura e obtenção das autorizações necessárias.

A empresa também articula, em parceria com a Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar), um aporte financeiro próximo de R$ 100 milhões para investimentos na modernização de sua infraestrutura. Entre as iniciativas estão a renovação das cascatas de ultracentrífugas da unidade de enriquecimento e melhorias na Fábrica de Combustível Nuclear, ambas em Resende.

RESENDE NA CADEIA NUCLEAR

A presença da INB em Resende ganha relevância diante das perspectivas de expansão da geração de energia nuclear no Brasil. O Plano Nacional de Energia 2055 trabalha com a possibilidade de elevar a capacidade instalada de geração nucleoelétrica dos atuais cerca de 2 gigawatts para até 14 gigawatts.

A concretização desse cenário exigiria investimentos em todas as etapas da cadeia de produção do combustível nuclear. Em Resende, a modernização das instalações e a ampliação da capacidade de enriquecimento representam etapas importantes desse processo.

Inscrições para concurso da INB entram na reta final

Da **Redação**

As inscrições para o concurso público da Indústrias Nucleares do Brasil (INB) podem ser feitas até quarta-feira, dia 11, às 16 horas. A seleção contempla 55 cargos de níveis médio, técnico e superior. As inscrições são realizadas pelo site da Fundação Getúlio Vargas (FGV), organizadora do processo seletivo. Uma das principais dúvidas dos candidatos diz respeito à formação de cadastro de reserva, modalidade que não prevê vagas para contratação imediata. No entanto, o concurso anterior da INB, realizado em 2018, também adotou esse formato e resultou na admissão de 224 aprovados.

As admissões serão realizadas conforme a necessidade de reposição de profissionais, considerando o interesse da administração e a disponibilidade orçamentária. Segundo o presidente da INB, Tomás Albuquerque, a seleção representa uma oportunidade de renovação profissional e de preservação do conhecimento técnico acumulado pela empresa.

"A importância do concurso está na recomposição do quadro de profissionais, necessária para que a INB continue cumprindo sua missão de produzir e fornecer combustível nuclear para a geração de energia elétrica. Além disso, representa uma oportunidade de intercâmbio entre os profissionais experientes da empresa e uma nova geração, garantindo a transmissão e a preservação do conhecimento nuclear brasileiro", destaca.

ANA LUIZA ROSSI/CSF



Concurso fará cadastro reserva para a unidade de Resende-RJ

A seleção ocorre em um momento de perspectivas de expansão das atividades da INB e do programa nuclear brasileiro. Para o presidente, esse cenário reforça a importância de contar com profissionais qualificados e comprometidos com os desafios do setor.

OPORTUNIDADES EM VÁRIAS UNIDADES

O concurso contempla oportunidades para atuação nas unidades da empresa em Resende (RJ), Caetité (BA), Caldas (MG) e Rio de Janeiro (RJ) com salários-base de R$ 3.452 a R$ 8.374. A empresa também oferece assistência médica e odontológica, previdência privada, auxílio-creche, entre outros benefícios. Nas unidades de Resende, Caldas e Caetité, há possibilidade de pagamento de adicional de periculosidade.

As provas objetivas do concurso público estão previstas para 10 de janeiro de 2027. O concurso terá validade de dois anos, podendo ser prorrogado, conforme as regras do edital. As inscrições devem ser feitas até as 16h do dia 11 de novembro, pelo horário de Brasília, no site conhecimento.fgv.br/processo-seletivo/inb2026.